

## A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

*Janaína Alves de Oliveira Serejo*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Nilma Margarida de Castro Crusóe*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, que se propõe a analisar a organização Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Neste estudo, apresentamos o mapeamento do material já publicado sobre a PCC. A coleta dessas informações, nomeada de *estado da arte*, permite que o pesquisador examine como vem sendo abordada a temática ao longo dos anos. No levantamento, delimitamos o período entre 2015 e 2020 e selecionamos os descritores *Prática como Componente Curricular* e *Resolução CNE/CP nº 02/2015*. Encontramos e analisamos 11 produções acadêmicas nas principais Bases de Dados vinculadas à área de Educação: 05 (cinco) da ANFOPE, 01 (uma) da ANPED e 05 da CAPES. Identificamos que a maioria dos textos dialogou com o nosso objeto de estudo, uma vez que trata da organização, concepção e desenvolvimento da prática curricular e a sua contribuição para a formação dos professores no Ensino Superior. Os resultados da pesquisa bibliográfica apontam que, de forma abrangente, o desenvolvimento da PCC é feito de múltiplas formas nas IES distribuídas pelo país, demonstrando falta de uniformidade ou de conformidade com as normativas vigentes. O currículo de alguns cursos de licenciatura não prevê ou acaba desenvolvendo a PCC de diferentes formas nos cursos. Observamos certa dificuldade, dos atuantes da educação, em associar a teoria à prática no processo de formação profissional docente.

**Palavras chave:** Formação de Professores. Prática como Componente Curricular.

### Introdução

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, que se propõe a analisar a Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e se desdobra nos seguintes objetivos específicos: i) Identificar elementos que caracterizam a organização da PCC e ii) Conhecer e discutir as diferentes concepções da PCC no âmbito da IES.

Neste estudo, apresentaremos o mapeamento do material já publicado sobre a PCC. A coleta dessas informações, nomeada de *estado da arte*, permite que o pesquisador examine como vem sendo abordada a temática ao longo dos anos; quais as mudanças e inovações; a evolução das pesquisas ao longo dos anos e, ainda, possibilita dar ênfase ou contraposição, considerando a pluralidade dos referenciais teóricos. O estado da arte é, pois, uma referência

ao estado atual de conhecimento sobre um determinado tema. O propósito desse tipo de investigação é:

compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Tal momento é realizado por meio da seleção dos descritores (palavras-chave que se pretende pesquisar) e das bases de dados (plataformas que publicam as pesquisas, sejam dissertações, teses ou artigos científicos publicados em periódicos ou em anais de eventos). Além de coletar os dados quantitativos, o estado da arte exige, do pesquisador, uma análise qualitativa acerca das produções encontradas, apontando, resumidamente, os objetivos, o percurso e os resultados das investigações encontradas.

### **Investigando as pesquisas sobre a Prática como Componente Curricular (PCC)**

A busca dessas produções acadêmicas, neste trabalho, foi realizada nos bancos de dados da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPED) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção dos descritores em cada bases de dados foi realizada para coletar informações sobre as mais recentes pesquisas que envolvem a PPC nas diversas localidades do país para compreender as múltiplas concepções e aplicabilidades vinculadas à temática em questão.

Delimitamos o período entre 2015 e 2020 para realizar o mapeamento das produções publicadas, visto que existe certa predominância da discussão sobre o conceito de prática após a publicação da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.

A ANFOPE é uma entidade de caráter político-acadêmico interessada nas questões da formação dos profissionais da educação e atua como referência no cenário educacional do Brasil. A Associação realiza eventos nacionais a cada dois anos, nos quais os estudantes do Ensino Superior, pós-graduação e profissionais da educação, das diversas IES e regiões do Brasil, apresentam suas investigações que envolvem os aspectos da formação docente. No

primeiro momento da nossa busca nessa plataforma, selecionamos o descritor *Prática como Componente Curricular*. Entretanto, devido à escassez de trabalhos encontrados, optamos por também utilizar o descritor *Resolução CNE/CP nº 02/2015*, no qual exigiu um crivo maior por entre os textos, visto que a nossa finalidade era analisar apenas a PCC e nenhuma outra tônica ocasionada pela referida resolução. No banco de dados da associação encontramos 03 resumos simples publicados no ano de 2017 e 02 resumos expandidos no ano de 2019, totalizando 05 textos para análise:

Quadro 01 - Levantamento das produções encontradas no banco de dados da ANFOPE

Evento	Ano	Título	Autor(a)	Descritores
XI Seminário Nacional	2017	As influências da Resolução nº 02/2015 no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fortium: análises preliminares	Alisson Silva da Costa Celso Ricardo dos Santos Nascimento Irinéia Lina Cesário Marilza Luzia Saraiva de Souza	Resolução nº 02/2015
XI Seminário Nacional	2017	A ressignificação e desbacharelização dos cursos de licenciatura: contribuições do PARFOR	Richardson Correia Marinheiro	Resolução nº 02/2015 Prática como Componente Curricular
XI Seminário Nacional	2017	A pesquisa sobre estágio supervisionado e prática como componente curricular no XI ENPEC – 2017	Rosa Maria Vasconcelos Elton Casado Fireman Rosemeire da Silva Dantas Oliveira	Prática como Componente Curricular
XII Seminário Nacional	2019	A Prática como Componente Curricular em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: um relato de experiência	Naiara Silva Menezes Matheus dos Santos Reis Viviane Borges Dias	Prática como Componente Curricular
XII Seminário Nacional	2019	A análise da percepção discente acerca da formação docente nos cursos de licenciatura da UFBA	Erika Silva Chaves Renata Meira Veras	Resolução nº 02/2015

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

Das cinco pesquisas selecionadas que tratam da PCC, Costa et al. (2017), em *As influências da Resolução nº 02/2015 no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fortium: análises preliminares*, apresentam uma pesquisa em andamento, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade Fortium, cujo debate é conduzido pela

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, com o foco direcionado para a Licenciatura em Pedagogia, ofertada pela instituição. A pesquisa revela que a Resolução do ano de 2015 ocasionou na reorganização da carga horária das atividades curriculares e, tendo a prática ganhado uma inserção maior no currículo, os estudantes demonstraram estar mais preparados para o estágio supervisionado, “mais empoderados da parte teórica e habituados com a prática.” (COSTA et al., 2017, p. 219). Os autores também afirmam que a dedicação à prática estabeleceu maior integração nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que conseguem conduzir para as atividades práticas o que aprenderam nas aulas, bem como gerar produções acadêmicas (trabalho de conclusão de curso, artigos, trabalhos apresentados em eventos etc.) por meio de uma reflexão teórica e prática de suas próprias experiências.

Já Marinheiro (2017), em sua pesquisa intitulada *A ressignificação e desbacharelização dos cursos de licenciatura*, apresenta um relato de experiência no Instituto Federal da Paraíba, ocorrido durante a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como base a Resolução CNE/CP nº 02/2015. Dentre os pontos com maiores destaques, está a ressignificação dos componentes e a desbacharelização da matriz curricular que, conforme o autor, devem ser criteriosamente debatidos e caracterizados pelos grupos que trabalham na construção curricular. O trato com o componente curricular prático é descrito pelo autor:

Uma das principais dificuldades observadas nos cursos de licenciatura está relacionada à PPCC, a qual é frequentemente confundida com o próprio estágio e não abarca todos os conhecimentos pedagógicos vivenciados no percurso formativo (MARINHEIRO, 2017, p. 225).

Marinheiro (2017) considera, por fim, que a PCC não pode ser ofertada separadamente do estágio, pois a mesma deve ser contemplada nos principais componentes que embasam a formação docente, possibilitando, dessa forma, uma vivência prática dos conhecimentos pedagógicos.

O artigo *A pesquisa sobre estágio supervisionado e prática como componente curricular no XI ENPEC – 2017*, escrito por Vasconcelos, Fireman e Oliveira (2017), buscou entender a concepção de prática como componente curricular que permeia os currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) apresentadas no XI ENPEC. Conforme registram os autores, a produção científica encontrada revela que a formação é orientada sem relação com a prática e a realidade escolar. Ao longo do texto, os pesquisadores conseguem identificar que “a prática como componente curricular frequentemente se configura como prática de laboratório e não como prática de ensino” (VASCONCELOS; FIREMAN; OLIVEIRA, 2017, p. 197).

O XII Seminário Nacional, realizado em 2019, contou com o texto de Menezes, Reis e Dias (2019), intitulado *A prática como componente curricular em um curso de licenciatura em ciências biológicas: um relato de experiência*, no qual apresenta um relato de experiência de licenciandos em Ciências Biológicas referente à PCC vivenciada nos Módulos Interdisciplinares e suas contribuições para a formação inicial. O relato indica que um grupo de 23 (vinte e três) alunos de Ciências Biológicas desenvolveram, ao longo de 3 (três) semanas, um projeto pedagógico de intervenção em uma escola municipal, valorizando a articulação teórico-prática. Os resultados da experiência apontaram que houve maior aproximação entre teoria e prática do licenciando ao vivenciar situações que contribuíram com a construção da identidade do futuro professor. Os autores concluem que, por meio da experiência vivida na PCC, identificaram aspectos da realidade e entenderam como estes interferem na rotina escolar.

Em *A análise da percepção discente acerca da formação docente nos cursos de licenciatura da UFBA*, Chaves e Veras (2019) verificaram a percepção dos estudantes de licenciatura da Universidade Federal da Bahia acerca da formação docente, considerando o cenário da época, no qual os cursos de formação inicial de professores passavam por atualizações estabelecidas pela Resolução nº 02/2015. Ao entrevistarem 62 estudantes de licenciatura, constataram que eles trazem a sugestão de que a formação acadêmica assumisse um caráter transversal e interdisciplinar, articulando o conhecimento teórico às práticas, pois o currículo dos cursos apresenta apenas a justificativa do porquê ensinar e não como ensinar. Os relatos dos entrevistados demonstram essa fragilidade e eles “passam a buscar programas de incentivo à docência (PIBID) como uma forma de se qualificar melhor para o mercado. Segundo os entrevistados, esse programa visa preencher a lacuna dos conteúdos práticos na formação desses profissionais” (CHAVES; VERAS, 2019, p. 478).

Além dos trabalhos anteriormente discutidos, exploramos o banco de dados da ANPED, uma entidade sem fins lucrativos que veicula pesquisas da pós-graduação *stricto sensu* em educação, no Brasil, contemplando professores e estudantes vinculados a estes programas, e demais pesquisadores e profissionais da área. A Associação realiza eventos nacionais a cada dois anos (ímpares), chamados de Reuniões Científicas Nacionais da ANPED, estabelecendo alternância com as Reuniões Científicas Regionais, realizadas nos anos pares, nos quais os estudantes do Ensino Superior, pós-graduação e profissionais da educação, das diversas IES e regiões do Brasil, apresentam seus estudos que envolvem os múltiplos aspectos da educação.

Selecionamos, para apuração, os trabalhos publicados nas Reuniões Científicas Nacionais, realizadas nos anos de 2015, 2017 e 2019, e nas Reuniões Científicas Regionais, realizadas nos anos 2016, 2018 e 2020. Optamos por analisar as produções dos Grupos de

Trabalhos: GT 04 (Didática), GT 08 (Formação de Professores), GT 11 (Política de Educação Superior) e GT 12 (Currículo), a partir dos descritores *Prática como Componente Curricular* e *Resolução CNE/CP nº 02/2015*.

A única pesquisa encontrada, a partir dos descritores citados, foi na 13ª Reunião Científica Regional da ANPEd Sudeste, realizada em 2018, conforme consta no quadro a seguir. Diante da reduzida quantidade de trabalhos, ponderamos ampliar para os descritores *Prática Docente* e/ou *Prática Pedagógica*. Muitos foram os trabalhos achados, mas, na maioria dos casos, a prática estava associada a outros direcionamentos, a exemplo do estágio supervisionado, o que, nesse caso, não contemplaria a nossa proposta.

Quadro 02 - Levantamento das produções encontradas no banco de dados da ANPED

Evento	Ano	GT	Título	Autor(a)	Descriptor
13ª Reunião ANPED Sudeste	2018	08	Performance da Prática como Componente Curricular na licenciatura em Ciências e Biologia	Bruno Venancio de Oliveira Gabriel Menezes Viana	Prática como Componente Curricular

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

O texto de Oliveira e Viana (2018) intitulado *Performance da Prática como Componente Curricular na licenciatura em Ciências e Biologia*, propõe a investigação da prática como componente curricular diante de uma comparação entre as leis nacionais vigentes à época (BRASIL, 2002a, 2002b, 2015) e a observação de uma proposta de desenvolvimento da PCC em uma disciplina de carga horária de 36 horas/aula, sendo essa carga horária total destinada à PCC, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma universidade no interior de Minas Gerais. Os estudantes que experienciaram esse momento cursavam o segundo semestre do ano de 2017 e, na oportunidade, elaboravam planos de aula e simulavam a realização de aulas, como se estivessem com seus futuros alunos em escolas da Educação Básica. Essa experiência era compartilhada com os colegas da turma. Após análise feita por meio da observação, os autores concluíram que a PCC desenvolvida na IES, e trazida pelos documentos legais, é corroborada com essa ideia de prática reflexiva, de imaginar a escola, os alunos e a atuação docente e concluem: “percebemos que a PCC tem uma performance no sentido de imaginar a sala de aula, a atuação como professor e expor a proposta pedagógica do tema escolhido” (OLIVEIRA; VIANA, 2018, p. 5).

Dando seguimento ao Estado da Arte, recorreremos à CAPES. A fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil, atua na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros e divulga estudos concluídos por meio

do seu banco de dados. Na busca, inicialmente utilizamos como descritor: *Prática como Componente Curricular*, mas, em razão do grande número de trabalhos encontrados, optamos por colocar aspas e refinar a área de concentração (educação) e ano de publicação (2015 a 2020), ocasionando em uma expressiva redução de produções. Encontramos as seguintes produções<sup>1</sup>:

Quadro 03 - Levantamento das produções encontradas no banco de dados da CAPES

Título	Autor(a)	Ano	Tipo de Trabalho	IES
A prática como componente curricular em licenciaturas de Letras: um estudo discursivo das relações entre teoria e prática	André Lima Cordeiro	2015	Dissertação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Entre as práticas das teorias e vice-versa: a prática de ensino como componente curricular nas Licenciaturas em História no Brasil após 2002	Ângela Ribeiro Ferreira	2015	Tese	Universidade Estadual de Ponta Grossa
A Prática como Componente Curricular na perspectiva da Formação inicial do professor de Geografia para a Educação Básica	Morgana Garda de Oliveira	2015	Dissertação	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Configurações da Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades Públicas em Goiás: sentidos e implicações	Jose Firmino de Oliveira Neto	2016	Dissertação	Universidade Federal de Goiás
A Prática como Componente Curricular na Formação de Professores em Cursos de Licenciatura em Educação Física	Bianca Granzoto	2017	Dissertação	Universidade Metodista de Piracicaba

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

*A prática como componente curricular em licenciaturas de Letras: um estudo discursivo das relações entre teoria e prática*, de Cordeiro (2015), verifica o eixo disciplinar da Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciatura em Letras da região sudeste brasileira, tendo como foco a relação entre teorias e prática, em articulação com os estudos de Velazquez (1977). A análise documental foi pautada no parecer CNE/CP 28/2001 e nos PPC das instituições para compreender as determinações sobre carga horária e definição dos eixos de disciplinas de licenciatura. Os resultados da pesquisa apontam que, em uma das IES analisadas,

<sup>1</sup> Um dos trabalhos encontrados não teve a divulgação autorizada, o que impossibilitou a análise.

a prática, ainda que não colocada como PCC, é praticamente a mesma do estágio, ambos desempenhando a mesma função na formação:

O PPP<sup>2</sup> coloca que o profissional formado deve saber transformar a teoria em prática e mais adiante, no item d, fala da prática servindo de apoio à teoria. Em nenhum momento vimos esse tipo de abordagem no parecer analisado e tampouco nos outros PPPs das universidades. O tratamento da prática como anterior à teoria é uma abordagem que foge ao comumente encontrado nos enunciados vistos até aqui nesta dissertação (CORDEIRO, 2015, p. 62).

Já em outra IES, apenas o Estágio Supervisionado é mencionado como momento de cumprir a função de articular teoria e prática. As disciplinas de PCC são sempre relacionadas ao desenvolvimento das atividades de laboratórios. O estudo revela que é possível verificar que os sentidos da teoria e os da prática estão juntos, mas certamente tratam os momentos de maneiras separadas. As instituições conferidas apontam, portanto, diferentes concepções e desenvolvimentos atribuídos à PCC.

O trabalho de Ferreira (2015), *Entre as práticas das teorias e vice-versa: A prática de ensino como componente curricular nas Licenciaturas em História no Brasil após 2002*, investigou a prática como componente curricular na formação dos professores de História no Brasil. A análise realizada nos PPC de Licenciatura em História das universidades federais e estaduais brasileiras indicaram três modelos, conforme sinaliza a autora: 1) responsabilidade especializada: a prática curricular organizada em formato de disciplinas e espaços específicos para a articulação teoria e prática por meio de núcleos básicos e interdisciplinares, predominando atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de formação específica e da formação pedagógica; 2) responsabilidade partilhada: quando se divide uma parte da carga horária em disciplinas ou quando toda a carga horária é diluída na grade, especialmente nas disciplinas de conteúdo (nesse caso, alocando a prática principalmente no período do estágio); 3) não-responsabilidade do historiador com o ensino: está organizado a partir das disciplinas pedagógicas e das disciplinas de pesquisa histórica, não sendo, portanto, uma responsabilidade de todo o corpo docente. A autora aponta as dificuldades encontradas: não reconhecimento da didática da história como parte do campo da história, desvalorização da área de ensino dentro do curso e não participação dos professores da área de ensino na definição do currículo.

A *Prática como Componente Curricular na perspectiva da Formação inicial do professor de Geografia para a Educação Básica*, de autoria de Oliveira (2015), apresenta a

---

<sup>2</sup> Projeto Político Pedagógico.



concepção dos professores formadores sobre a prática como componente curricular no processo de formação do licenciando em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). O estudo de caso analisou os PPP do Curso durante os anos de 2006, 2003 e 1999, e 23 (vinte e três) planos de ensino do ano de 2014. Contou também com resposta aos questionários aplicados com os licenciandos do último ano e com os professores formadores do ano de 2014. Os resultados permitiram compreender que há lacuna entre aquilo que a legislação prescreve e o que, de fato, ocorre em relação à PCC. Os professores formadores e os licenciandos demonstram algumas fragilidades sobre o significado da PCC e certo “distanciamento existente entre escolas da Educação Básica e a universidade, entre os conteúdos trabalhados na formação universitária e os conteúdos escolares” (OLIVEIRA, 2015, p. 132). Nesse sentido, a autora demonstra que 45% dos professores entrevistados não trabalham com a PCC e, em outros casos, ela se apresenta como iniciativas isoladas. Há, portanto, diferentes concepções dos formadores sobre tal prática sendo que alguns a entendem como aplicação de conteúdos teóricos na prática e outros como um atributo burocrático do curso, confundindo-a com atividades práticas, como: trabalho de campo, apresentação de seminários e produção de relatórios.

Ainda nesta temática, o texto de Neto (2016), cujo título é *Configurações da Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades Públicas em Goiás: sentidos e implicações*, quis compreender de que forma a PCC está configurada nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Por meio de uma investigação qualitativa, realizou uma pesquisa documental debruçada nos PPC dos referidos cursos. Conforme aponta a pesquisa, os cursos averiguados cumprem a carga horária de 400h de PCC exigida pela Resolução CNE/CP 2/2002, estando a PCC distribuída no currículo da maioria dos cursos no interior de disciplinas. A abordagem do componente está ligada a uma concepção de interdisciplinaridade, sendo entendida também como um espaço de aprendizagem acerca da transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar. Os sentidos da prática, nos cursos, foram definidos como: espaço e contato com o real, formação do professor reflexivo, formação do profissional crítico, especificidade e valorização de um saber profissional e relação entre teoria e prática, balizados ainda pela interdisciplinaridade e a transposição didática.

Granzoto (2017) construiu a dissertação intitulada *A Prática como Componente Curricular na Formação de Professores em Cursos de Licenciatura em Educação Física*, cujo objetivo foi analisar e discutir a concepção dos docentes a respeito da PCC nos cursos de

Licenciatura em Educação Física. Os dados da pesquisa partiram de entrevistas semiestruturadas realizadas com 05 (cinco) docentes do referido curso. Os resultados, de forma geral, apresentam diferentes concepções da PCC: prática do ensinar a ensinar, prática como aplicabilidade e a própria PCC. Conforme aponta a autora, uma das definições acerca do que é a prática curricular foi assertiva:

[é] realmente discutir as questões da realidade que os alunos se encontram dentro das escolas [...] Eu acho que essa prática vem para discutir essas experiências diferentes sabe, as dificuldades encontradas em relação ao material, ao apoio da escola, as diferentes classes sociais, vários alunos, então é muito enriquecedor (GRANZOTO, 2017, p. 103, grifo nosso).

No geral, o texto revela a dificuldade dos docentes em compreender a prática como um componente curricular. A autora conclui que a efetivação da PCC nos cursos de formação de professores poderá ocorrer por meio de projetos integradores que promovam a participação de professores e alunos da Educação Básica, assim como discussões e reflexões juntamente com os docentes do curso, do início até o fim da formação do futuro professor de Educação Física, mas que ainda é um obstáculo a ser enfrentado em razão dos múltiplos conceitos atribuídos a tal componente curricular.

### **Algumas considerações**

Dentre os trabalhos averiguados percebemos que a maioria pode dialogar com o nosso objeto de estudo, uma vez que trata da organização, concepção e desenvolvimento da prática curricular e a sua contribuição para a formação dos professores no Ensino Superior. Esse fator pode nos levar a pensar na formação docente para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. O estado da arte demonstra que, de forma abrangente, o desenvolvimento da PCC é desenvolvido de múltiplas formas nas IES distribuídas pelo país, demonstrando falta de uniformidade ou de conformidade com as normativas vigentes. O currículo dos cursos de licenciatura, em alguns casos, não prevê ou não cumpre esse item de maneira adequada. Essa afirmação se estende ao observarmos algumas falas de professores formadores, contidas nos trabalhos analisados<sup>3</sup>. Com isso, observamos certa dificuldade em associar a teoria à prática no processo de formação profissional docente. Em contrapartida, notamos a relevância do

<sup>3</sup> Essa afirmação refere-se à análise das produções de: Cordeiro (2015), Ferreira (2015), Oliveira (2015), Marinheiro (2017), Vasconcelos, Fireman & Oliveira (2017), (Granzoto, 2017) e Chaves & Veras (2019).

desenvolvimento dessa prática educativa no tocante das licenciaturas que, quando desenvolvida de forma adequada, tem trazido muitos esclarecimentos e benefícios<sup>4</sup>. Os trabalhos que envolviam entrevista com estudantes ou professores do ensino superior apontaram a necessidade de haver a prática pedagógica curricular, portanto, o contato com o campo profissional docente, desde a formação inicial.

A dificuldade em desenvolver este componente do currículo pode ser justificada pela falta de clareza em como exercê-lo, pelo que foi observado ao fazer a leitura dos trabalhos aqui supracitados. Ainda hoje, muitas indagações surgem acerca dessa prática educativa, pois, apesar da existência dos direcionamentos legais. Afinal, o que é e como desenvolver a prática como componente curricular? Observamos que essa dúvida não é só um questionamento dos estudantes, mas também dos professores formadores, pois muitos documentos institucionais, Projetos Institucionais ou Projetos dos Cursos, não conseguem direcionar o desenvolvimento de tal atividade curricular, conforme apontam os resultados das pesquisas analisadas no estado da arte.

Esta etapa do trabalho pretendeu investigar os estudos que vêm sendo realizados sobre a prática como componente curricular nos cursos de formação de professores. O que logo se observa é a escassez de pesquisas publicadas em eventos que tratam diretamente sobre a prática curricular durante o processo formativo. À vista disso, nosso estudo busca contribuir para situar o debate sobre a prática como componente curricular durante a formação do professor e para a reflexão do que está sendo apontado como necessidade na formação, na universidade.

## Referências Bibliográficas

CHAVES, Erika Silva; VERAS; Renata Meira. A análise da percepção discente acerca da formação docente nos cursos de licenciatura da UFBA. In: **XII seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação**. Salvador – BA. ANFOPE. Anais 2019. p. 476-479.

CORDEIRO, André Lima. **A prática como componente curricular em licenciaturas de Letras: um estudo discursivo das relações entre teoria e prática**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

COSTA, Alisson Silva da et al. As influências da Resolução nº 02/2015 no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fortium: análises preliminares. In: **XI Seminário Nacional de Formação dos Profissionais de Educação**. Rio de Janeiro – RJ. Anais 2017, p. 218 – 219.

---

<sup>4</sup> Essa afirmação refere-se à análise das produções de: Neto (2016), Costa et al. (2017), Oliveira, Viana (2018) e Menezes, Reis & Dias (2019).

FERREIRA, Ângela Ribeiro. **Entre as práticas das teorias e vice-versa: a prática de ensino como componente curricular nas Licenciaturas em História no Brasil após 2002.** 2015. 202 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

GRANZOTO; Bianca. **A Prática como Componente Curricular na Formação de Professores em Cursos de Licenciatura em Educação Física.** 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Programa Pós-Graduação em Educação, Piracicaba, 2017.

MARINHEIRO, R. C. A resignificação e desbacharelização dos cursos de licenciatura. In: **XI Seminário Nacional de Formação dos Profissionais de Educação.** Rio de Janeiro – RJ. Anais 2017, p. 225 – 227.

MENEZES, Naiara Silva; REIS, Matheus dos Santos; DIAS, Viviane Borges. A prática como componente curricular em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas: um relato de experiência. In: **XII seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação.** Salvador – BA. ANFOPE. Anais 2019. p. 1982-1985.

NETO, Jose Firmino de Oliveira. **Configurações da Prática como Componente Curricular nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de Universidades Públicas em Goiás: sentidos e implicações.** 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

OLIVEIRA, Bruno Venancio de; VIANA, Gabriel Menezes. Performance da prática como componente curricular na licenciatura em Ciências e Biologia. In: **13ª Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018).** Campinas – SP. Anais 2018.

OLIVEIRA, Morgana Garda de. **A Prática como Componente Curricular na perspectiva da Formação inicial do professor de Geografia para a Educação Básica.** 170 f. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol.6, num.19, set-dez 2006, pp 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <file:///C:/Users/janai/Downloads/24176-44074-1-SM.pdf>. Acesso em: 13/01/2021.

VASCONCELOS, Rosa Maria; FIREMAN, Elton Casado; OLIVEIRA, Rosemeire da Silva Dantas. A pesquisa sobre estágio supervisionado e prática como componente curricular no XI ENPEC – 2017. In: **XI Seminário Nacional de Formação dos Profissionais de Educação.** Rio de Janeiro – RJ. Anais 2017, p. 197-199.

## SOBRE AS AUTORAS

### **Janaína Alves de Oliveira Serejo**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estudante do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB).

Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE).  
E-mail: [janainaoserejo@gmail.com](mailto:janainaoserejo@gmail.com)

### **Nilma Margarida de Castro Crusóé**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE). E-mail: [nilcrusoe@uol.com.br](mailto:nilcrusoe@uol.com.br)